**Centro Universitário Uniprocessus**

**Atividade Extensionista: Economia**

**Camila Guerreiro**

**Sofia Ferreira Habs**

**Rafael Andrade**

**Nathália da Costa Ferreira**

**Filipe Cavalcanti Alves**

**Mateus Leite Nunes**

**Título:** Orientação de investimento a longo prazo para jovens

**Justificativa:** A educação básica brasileira, em regra, não ensina noções básicas de responsabilidade financeira e investimentos, de modo que jovens que saem do ensino médio e ingressam no mercado de trabalho começam a ter um contato com o dinheiro sem orientações de como usar esse novo recurso. Também, com o surgimento e proliferação de jogos de aposta *on-line* que prometem altos rendimentos, mostra-se necessário orientar esses jovens sobre os reais riscos dessas plataformas e as maneiras mais seguras de investir o seu dinheiro.

**Objetivo geral:** Orientar jovens entre 12 e 16 anos sobre responsabilidade financeira e noções básicas de investimento.

**Objetivos específicos:**

* Diferenciar consumo de consumismo e orientar sobre os perigos deste.
* Orientar sobre a importância de manter uma reserva de emergência.
* Mostrar o que são os perfis de investidores e como descobrir o seu.
* Dar noções básicas de tipos de investimento possíveis, com seus prós e contras.
* Informar os perigos relacionados aos atuais jogos de azar.

**Fundamentação teórica:**

1. Consumo e consumismo

 Qual a diferença?

 No consumo, o ato de comprar está diretamente relacionado à necessidade ou à sobrevivência. Já quando se trata de consumismo, essa relação está rompida, ou seja, a pessoa não precisa daquilo que está adquirindo. O consumismo está vinculado ao gasto em produtos sem utilidade imediata, supérfluos. Esse hábito vem sendo discutido por muitos autores em suas origens e dimensões. Alguns estudiosos apontam a importância da publicidade na construção da obsessão pelo ato de comprar. Outros autores destacam a vinculação histórica da possibilidade de compra à vida boa, riqueza, saúde. Isso quer dizer que ao longo dos anos, pessoas que tinham maior poder de compra eram consideradas melhores que pessoas com menor poder de compra.

 Dito isso, quando o ato de comprar está vinculado diretamente à ansiedade e à satisfação, podemos dizer que se trata de uma compulsão. Em alguns casos, isso pode representar grandes perdas em termos de relacionamento interpessoal e qualidade de vida. Para que seja considerado doentio, o consumismo precisa representar uma parcela significativa da vida e dos pensamentos da pessoa, de forma que sua saúde emocional, psicológica ou mesmo social e financeira estejam abaladas. Nesses casos, a cisão entre necessidade e motivação da compra é completa, ou seja, a pessoa definitivamente não precisa e, muitas vezes, nem se dá conta do que está comprando.

Como diferenciar consumo e consumismo no dia a dia?

 A compra, quando feita sem necessidade e de forma excessiva, motivada apenas por impulso e desejo, afeta diretamente a sua saúde financeira. Ela deixa você ainda mais longe da organização financeira, além de deixar um peso na consciência. A compensação da compra por desejo nunca dura muito e você sempre estará se perguntando, “será que eu poderia ter usado esse dinheiro de um jeito mais inteligente?”. O problema pode ser ainda mais grave quando a compra é feita de forma parcelada no cartão de crédito, onde você terá a renda mensal comprometida por meses. Por isso, é importante que, antes de sair passando o cartão de crédito por aí, você faça as seguintes perguntas:

1. Eu realmente preciso comprar esse produto agora?

2. Eu posso pagar por essa compra, sem doer no bolso? Sendo à vista ou parcelado.

3. É algo que já estava no planejamento quando saí de casa?

4. Minha situação financeira atual permite que eu gaste sem faltar dinheiro para as minhas necessidades?

5. Qual a minha situação financeira no momento?

6. O que me satisfaz mais? Esse produto ou o valor na minha reserva de emergência?

Consequências do consumismo

Fazer compras sem pensar no amanhã pode:

##### Afetar seu orçamento mensal

 Nada pior do que a falta de dinheiro, principalmente quando essa falta é causada por decisões impulsivas durante o mês. Não compensa passar o cartão se você vai passar perrengue o resto do mês ou nos meses seguintes.

##### Levar ao endividamento

 Se você não quer perder o sono pensando de onde vai tirar dinheiro para pagar todas as dívidas que fez devido ao consumismo, é melhor começar a se organizar para passar o cartão com mais consciência. Afinal, não existe nada pior do que ter que escolher quais boletos você pagará ou mesmo ter que pedir empréstimo para familiares, o que pode trazer ainda mais dor de cabeça. Sem dinheiro, sem investimento no futuro Já imaginou se, em caso de emergência, você não tiver dinheiro suficiente? Ou deixar de investir no futuro?

O consumismo pode trazer muitos malefícios, incluindo a falta de planejamento e [investimento](https://www.serasa.com.br/blog/investimento-para-iniciantes-qual-e-a-melhor-opcao/) em projetos futuros.

2. Reserva de emergência

A "reserva de emergência" é uma expressão usada para fazer referência à quantia que um indivíduo poupa para ser utilizado em situações de imprevisto. é uma forma para cobrir despesas inesperadas, tais como problemas de saúde, reparos urgentes, perda de emprego, entre outros mais gastos que eventualmente podem surgir. Nesse sentido, não há um perfil específico de pessoa que precise de uma reserva de emergência. Todas as pessoas precisam buscar criar e conservar o dinheiro para as eventualidades inesperadas e, ainda, a fim de evitar recorrer a empréstimos e cheque especial, que possuem juros altos.

Ademais, a reserva de emergência pode vir a ser um primeiro passo para iniciantes da prática de investir o dinheiro. A quantia reservada deve estar investida em um produto financeiro segundo, a fim de garantir que a inflação não te afete negativamente.

Para construir uma reserva de emergência, as primeiras atitudes a serem tomadas é fazer um planejamento financeiro. Isso quer dizer identificar a quantia de dinheiro recebida mensalmente, as despesas mensais, como as contas a pagar e as compras do mês, e os “gastos invisíveis”, ou seja, as despesas menores como lanches e cafés. Ainda, o indivíduo precisa definir suas metas de consumo, a fim de cortar gastos e reconhecer um objetivo a curto, médio e longo prazo.

O próximo passo para desenvolver uma reserva de emergência é, a partir das informações do planejamento financeiro, separar uma quantia todos os meses no momento do recebimento do dinheiro. De acordo com um artigo do Serasa, pelo menos 10% dos ganhos mensais poderão formar o fundo de emergência. No caso de investir para poder auxiliar na composição da reserva, outra parte desse dinheiro ou uma parte dessa porcentagem deve ser destinada a esse intuito. O canal da plataforma youtube “Jovens de Negócios” recomenda que esses 10%, ou a quantia escolhida para poupar, devem ser direcionados a investimentos. Já o blog da fintech Nomad recomenda utilizar o “método 50, 30, 20”, em que 50% da renda da pessoa será destinada os gastos mensais fixos, 30% será destinado a gastos não fixos, como o lazer, e os demais 20% irão compor a reserva de emergência. Cabe à pessoa escolher o destino dessa reserva, mas é recomendado que uma parte (ou a sua totalidade) esteja presente em investimentos seguros e com alta liquidez, em outras palavras, aqueles que podem ser resgatados a qualquer momento.

A definição para um valor ideal para sua reserva de emergência não possui uma regra fixa, uma vez que vários fatores, dentre eles pessoais, profissionais e econômicos, podem influenciar na escolha de um valor ideal. Contudo, uma recomendação comumente falada é calcular sua reserva com o objetivo de cobrir seis ou doze meses das despesas mensais essenciais. Essas despesas são aquelas que, sem pagá-las, um indivíduo não conseguirá sobreviver, como alimentação, contas de luz e/ou de água, aluguel e outros. Como exemplo, se uma pessoa gasta dois mil reais por mês em despesas essenciais, em seis meses, ela deverá acumular uma reserva de doze mil reais para que, em uma eventualidade, ela possa cobrir esses gastos mantendo o padrão de vida.

Outrossim, depois de determinado o valor que irá compor a reserva de emergência, o indivíduo deve saber as melhores opções de investimentos. Faz mister buscar investimentos com disponibilidade imediata de acesso ao dinheiro, ou seja, buscar investimentos visando alta liquidez em vez de um retorno financeiro expressivo. O investidor deve atentar-se, ainda, a elementos como o custo-benefício, ou seja, evitar elevadas taxas administrativas e tributárias, a segurança, buscando opções que sejam fiscalizadas pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) e a estabilidade, em outras palavras, investimentos que não variem no valor. Exemplos de investimentos que seguem essas características são o Tesouro Selic, que é um título do governo que é pago conforme a taxa selic, os CDBs, ou seja Certificados de Depósitos Bancários ligados à taxa do Certificado de Depósito Interbancário, e os fundos de renda fixa conservadores, que são os ativos ligados à taxa Depósito Interbancário.

3. Riscos e Perfis de investimento

A partir do momento em que se compreendem os motivos que levam a investimentos, a estrutura básica do mercado financeiro e, principalmente, do mercado de capitais, é fundamental que se tenha consciência de uma variável muito importante: o risco.

Na administração financeira, entender o nível de risco das decisões e o potencial de remuneração é uma tarefa relevante, especialmente para os investidores. No mercado financeiro, o risco pode ser definido como a possibilidade de ocorrência de prejuízo financeiro, demonstrando que os diversos ativos financeiros disponíveis oferecem diferentes níveis de risco. Dessa forma, entende-se que um ativo pode apresentar mais riscos do que outro, sendo o primeiro considerado o mais arriscado.

É importante também considerar a aversão ao risco de cada indivíduo, expressão mais conhecida como perfil do investidor, já mencionada anteriormente.

A aversão ao risco varia de pessoa para pessoa; ou seja, um investidor, ao analisar uma aplicação financeira em uma instituição bancária, pode perceber um risco alto, enquanto outro investidor, ao examinar a mesma aplicação, pode considerá-la de baixo risco. A aversão ao risco também impacta diretamente a remuneração que cada investidor espera obter: existem aqueles indivíduos que são indiferentes à existência de risco e não exigem uma remuneração proporcional ao nível de risco assumido, seja ele baixo ou alto; e aqueles indivíduos que tendem a assumir riscos e exigem um retorno adicional proporcional ao nível de risco assumido. Todo capital aplicado, em qualquer investimento, está sujeito a receber uma remuneração adequada ao risco envolvido.

O capital parado é considerado uma oportunidade perdida, pois, em um cenário de investimento, o investidor estaria sendo remunerado por meio de juros sobre o seu capital empregado. As informações sobre as empresas e as diversas formas de investimento têm aumentado continuamente, transformando a sociedade a cada momento: uma decisão de investimento ideal é fundamentada nas informações disponíveis, ajudando a identificar possíveis tendências no mercado financeiro e de capitais, visando a maximização da riqueza dos investidores.

Essa decisão resulta da análise dos investimentos, ou seja, do fluxo de caixa e seus retornos. Agindo dessa maneira, o investidor terá diante de si uma variedade de opções de investimento, podendo avaliar alternativas e escolher o portfólio que mais se adequa ao seu perfil e objetivos.

Todo investidor busca encontrar o equilíbrio perfeito entre três aspectos fundamentais em um investimento: retorno, prazo e proteção. Portanto, na avaliação de um investimento, é necessário estimar sua liquidez, rentabilidade e grau de risco.

O grau de risco geralmente está diretamente relacionado aos rendimentos dessa aplicação de capital. Em termos mais claros, quanto maior o rendimento do capital aplicado em uma aplicação financeira, maior tende a ser o risco para o acionista nesse investimento.

Por outro lado, um investidor avesso a riscos pode optar por aplicar seu capital em uma opção de baixo risco, como a poupança (que apresenta uma taxa de retorno de aproximadamente 6% ao ano + TR).

Em um cenário oposto, um investidor com maior apetite por remuneração pode escolher realizar investimentos no mercado de ações, o que representa um risco maior. Contudo, a volatilidade desse mercado pode oferecer rendimentos superiores aos da poupança e outras aplicações financeiras de baixo risco.

Uma forma de reduzir o risco potencial de uma aplicação financeira é a diversificação, ou seja, alocar os investimentos entre ativos de baixo, médio e alto risco.

O desenvolvimento de uma carteira de ativos é uma estratégia inteligente para aplicar capital. Assim, o investidor pode criar estratégias de investimento que sejam moderadas e agressivas ao mesmo tempo, seja em renda fixa ou variável, sem concentrar todos os recursos em uma única opção.

Conforme mencionado anteriormente, quando um investidor pretende aplicar seu patrimônio em um ativo financeiro, deve, previamente, analisar o potencial de retorno desse ativo. O retorno é basicamente composto por diferentes remunerações, como participação nos resultados, dividendos e Juros sobre Capital Próprio (JSCP), além de remunerações de renda fixa ou híbrida, os chamados juros.

Os investimentos em renda fixa oferecem uma remuneração conhecida previamente no momento da execução do investimento. Já os investimentos em ações apresentam maior risco devido ao seu alto potencial de volatilidade. Quando os investimentos são baseados em ativos de remuneração variável, como as ações, o risco aumenta, pois não é possível prever a tendência dos indicadores econômicos e da empresa.

Saber qual é o perfil do investidor é essencial para evitar decepções com opções inadequadas. O investidor conhecerá seus próprios limites e usará esse conhecimento para determinar até onde pode ir, evitando investir de forma descuidada e arriscar comprometer sua renda.

Há uma correlação entre segurança e rentabilidade. Quanto maior a possibilidade de valorização e de ganhos que um ativo pode oferecer, maior, consequentemente, é seu risco. Isso ocorre porque retornos superiores a um valor seguro implicam uma exposição do investimento a um alto potencial de perda.

Portanto, naturalmente, quando um ativo é de renda variável (como FIAs, ações, criptomoedas, derivativos, ETFs, BDRs e outros), ele apresenta um risco maior do que um ativo de renda fixa, embora possa oferecer a possibilidade de maior rendimento.

Quem tem um perfil de investidor mais conservador geralmente não gosta de correr riscos. Deve procurar investimentos mais seguros e com maior liquidez, como o mercado de renda fixa.

Se um investidor identifica que possui um perfil moderado, isso indica que ele está disposto a assumir alguns riscos para obter lucros melhores. Dessa forma, é provável que sua carteira de investimentos seja um pouco mais diversificada, incluindo títulos como papéis do Tesouro Selic, papéis do Tesouro IPCA e Debêntures.

Se um investidor possui um perfil agressivo para investimentos, isso indica que ele tem um alto apetite por riscos. Nesse caso, sua carteira deve incluir ações, títulos de renda fixa híbridos, como IPCA + juros reais, dólar, ouro, criptomoedas, entre outros.

4. Noções básicas sobre os tipos de investimento

O Brasil é um país de dimensões continentais e como todo país com tamanha extensão, possui uma riqueza interna enorme e mesmo não sendo em termos econômicos uma potência mundial, possui uma grande variedade de ativos no qual o brasileiro e estrangeiros podem investir.

Investimentos em Renda Fixa:

A renda fixa é uma ótima opção de investimento para pessoas de perfil conservador, pois ela une uma rentabilidade moderada à uma alta taxa de segurança do valor aplicado. Todavia a rentabilidade dos investimentos está atrelada ao valor da TAXA SELIC (taxa básica de juros) e CDI (certificado de depósito interbancário).

O primeiro exemplo de renda fixa e provavelmente o mais conhecido é a poupança.

Mas o que é a poupança? A poupança que por muitas vezes é a porta de entrada da imensa maioria dos investidores iniciantes, nada mais é que emprestar dinheiro para o banco para que ele use esse dinheiro para bancar financiamentos como o de imóveis e em troca a instituição paga juros já pré-estabelecidos.

Logo em seguida temos o CDB (certificado de depósito bancário). O CDB é muito parecido com a poupança, porém nesse investimento mais conservador o banco negocia o dinheiro que aí foi negociado com outros bancos (emprestando ou pegando). Sendo assim, colocar dinheiro no CDB é uma ótima opção para constituir uma reserva de emergência ou investir a longo prazo.

A terceira e última opção é o Tesouro Direto Selic. Considerado o investimento mais seguro do país, o Tesouro Selic é necessariamente emprestar dinheiro para o tesouro nacional e receber de volta um excelente juros (seguindo a taxa básica de juros SELIC).

Investir no tesouro direto também é uma ótima opção para quem quer constituir reserva de emergência devido a liquidez diária (TESOURO SELIC) e/ou investir a longo prazo através do Tesouro IPCA+ que paga a rentabilidade referente ao período investido e mais uma porcentagem acima da inflação do mesmo período sendo uma ótima opção para quem quer garantir a não desvalorização do dinheiro.

Investimentos em renda variada:

A renda variável é um tipo de investimento onde o retorno não é fixo ou garantido, ou seja, o valor dos ativos pode mudar bastante devido a diversos fatores, como o cenário econômico e acontecimentos externos. Diferentemente dos investimentos em renda fixa , onde o retorno pode ser previsto com mais clareza, os investimentos em renda variável têm oscilações frequentes e podem oferecer ganhos mais elevados, mas também trazem riscos maiores.

Ao comprar uma ação, você adquire uma pequena parte de uma empresa de capital aberto. Isso proporciona a oportunidade de lucrar com a valorização das ações ou com os dividendos, que são parte dos lucros da empresa distribuída aos acionistas. Contudo, como as ações são voláteis, seu valor pode oscilar rapidamente, representando um risco específico para os investidores.

Os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) investem em imóveis ou em títulos relacionados ao setor imobiliário. Ao adquirir uma cota de FII, você participa de ganhos de alugueis ou de valorização de imóveis. Esse tipo de investimento é conhecido por sua boa liquidez e por oferecer rendimentos periódicos a grande maioria pagam rendimentos mensais), embora seja sensível às condições do mercado imobiliário.

Os Fundos Negociados em Bolsa (ETFs) são fundos que replicam índices, como o Ibovespa, permitindo a diversificação ao conter várias ações em um único pacote. Eles são negociados na bolsa, o que significa que seu valor varia de acordo com o mercado. Os ETFs oferecem alta liquidez, com possibilidade de compra e venda durante o horário de negociação da bolsa, e geralmente têm taxas de administração menores do que os fundos tradicionais. Além disso, a transparência em relação à composição dos ativos é um ponto positivo, pois os investidores podem acompanhar facilmente o que estão comprando. As vantagens dos ETFs são as seguintes: a diversificação, um único ETF pode conter múltiplos ativos, variando o risco; a liquidez, que eles podem ser comprados e vendidos a qualquer momento durante o pregão; o baixo custo, taxas de administração geralmente mais baixas em comparação aos fundos tradicionais; e a transparência, composição divulgada diariamente.

Os fundos de ações são administrados por profissionais que investem em ações. Eles oferecem a vantagem da gestão especializada, mas cobram taxas de administração e estão sujeitos à volatilidade do mercado financeiro.

Os Brazilian Depositary Receipts (BDRs) representam ações de empresas estrangeiras negociadas na bolsa brasileira. Isso permite que investidores brasileiros acessem empresas internacionais sem a necessidade de abrir contas no exterior. O preço dos BDRs varia de acordo com as ações correspondentes no mercado externo.

As criptomoedas, como Bitcoin e Ethereum, são moedas digitais com grande volatilidade. Esses ativos descentralizados não estão vinculados a governos ou bancos e atraem muitos investidores pelo seu potencial de alto retorno, embora sejam considerados investimentos de alto risco.

5. Jogos de sorte e casas de apostas.

Os jogos de sorte, também conhecidos como jogos de azar, são um tipo de atividade de entretenimento que já existe faz séculos, conseguindo atrair uma grande quantia de indivíduos que querem adquirir uma grande quantidade de dinheiro, mesmo com os altos níveis de riscos.

Recentemente, sites de jogos de azar, como “Fortune Tiger”, “Fortune Dragon”, “Fortune Ox”, Jogo do Bicho entre outros, começaram a aparecer, expandir rapidamente na internet e, consequentemente, muitas pessoas começaram a jogar, supostamente adquirindo mais de 18 bilhões a 21 bilhões por mês.

Os jogos de azar podem ser descritos como todo tipo de jogo em que aqueles que participam, apostam um valor em dinheiro em resultados que, na maioria das vezes, são por acaso e extremamente aleatórios. Existe a chance de conseguir altas quantias de dinheiro como prêmio se vencer, porém, há uma porcentagem de perda de dinheiro maior para aqueles que jogam esses jogos.

Esse tipo de atividade possui várias formas de jogar, cada uma possuindo suas próprias regras. Originado de jogos de mesa até loterias, todos funcionando em base de Geradores de números aleatórios (GNA/RNG), esses jogos de azar também são variados em legalidade. Eles podem ser ligados às casas de aposta, sendo vistas por alguns como a mesma coisa, porém esses dois são diferentes em sua estrutura e funcionalidade.

As casas de apostas são empresas ou, em situações mais diferentes, uma série de estabelecimentos, que tem envolvimento em esportes. Nessas casas, qualquer pessoa com a idade válida para entrar aposta suas poupanças em vários eventos esportivos, como futebol, baseball, corridas de cavalos e etc. Nesses lugares, o dinheiro que é dado para apostar se torna algo chamado de “Odds”, que representam as várias possibilidades, estimadas pelas próprias casas, para descobrir qual dessas possibilidades consegue ser plausível e concreta dentro desses eventos.

Entretanto, mesmo sendo diferentes e tendo distintas características, muitas pessoas ainda têm o pensamento que jogos de azar e casas de apostas são iguais. No entanto, os dois são bem distintos entre si. Os jogos de sorte tem os seus resultados completamente feitos por acaso, assim, os jogadores têm quase nenhum controle sobre o resultado que pode ser atingido. Já as casas de apostas, são empresas que se envolvem em esportes e competições

Durante 78 anos, o Brasil manteve que todo e qualquer tipo de negócio que utilizasse o dinheiro do povo para fazer apostas ou jogar os infames jogos de azar seriam expulsos e banidos de seu território. Isso porque, naquela época, o presidente Eurico Gaspar Dutra disse que esse tipo de atividades é considerado como atividades prejudiciais e nocivas para o povo. Os jogos também eram vistos como algo ligado a práticas ilegais, como lavagem de dinheiro e tinham conexões com organizações de crime organizado.

Contudo, durante a alta da pandemia de COVID-19, foi possível perceber que os jogos de azar e até mesmo algumas casas de apostas estavam aparecendo, mas não da forma como se esperava. Invés de virem pro Brasil em forma física, essas empresas e jogos chegaram de forma digital, sendo, também, um dos mercados que mais cresce no país, arrecadando estimamente R$12 bilhões até R$20 bilhões por ano. Esses tipos de jogos conseguiram atrair uma grande quantidade de pessoas diariamente, sendo uma dessas porcentagem de indivíduos que jogam esses jogos jovens, que equivale a 14% da população brasileira. Isso agrava um grande problema que agora está cada vez mais notável depois que esses jogos chegaram no Brasil.

**Referências:**

* BRITO, Osias. **Descomplicando os investimentos pessoais.** Rio de Janeiro: Expressa, 2022.
* DWECK, Carol S. **Mindset: a nova psicologia do futuro.** São Paulo: Objetiva, 2017.
* LOPES, Veridiana. Entenda a diferença entre consumo e consumismo. **Serasa**, 2022. Disponível em <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/diferenca-entre-consumismo-e-consumo/>>. Acesso em 3 de nov. de 2024.
* CONSUMISMO. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/psicologia/consumismo.htm>>. Acesso em 3 de nov. de 2024.
* FASANELLA, Caio. Como criar uma reserva de emergência? [GUIA COMPLETO]. **Nomad Global**, 2023. Disponível em: <<https://www.nomadglobal.com/conteudos/reserva-de-emergencia#:~:text=A%20reserva%20de%20emerg%C3%AAncia%20%C3%A9,o%20resgate%20a%20qualquer%20momento.>>. Acesso em 5 de nov. de 2024.
* A importância de ter uma reserva de emergência. **Serasa**, 2024. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/blog/qual-e-a-importancia-de-ter-uma-reserva-de-emergencia/>>. Acesso em 5 de nov. de 2024.
* JOVENS DE NEGÓCIOS. Melhores investimentos para INICIANTES | Como Começar a Investir DO ZERO. Youtube, 18 de janeiro de 2022. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KNqiGJLsG7g&t=964s>>. Acesso em 5 de nov. de 2024.
* Remuneração dos depósitos de poupança. **Banco Central do Brasil**. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/estatisticas/remuneradepositospoupanca>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* FGC: o que é o Fundo Garantidor de Crédito e tudo que você precisa saber sobre ele. **Modalmais**, 2022. Disponível em: <<https://www.modalmais.com.br/blog/fgc-fundo-garantidor-de-credito>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* Confira os ETFs mais rentáveis de 2024. **Quantum**, 2024. Disponível em: <<https://quantumfinance.com.br/confira-os-etfs-mais-rentaveis-de-2022/>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* ANVERSA, Luiz. ETFs vs. Fundos de Investimento: qual a melhor opção para diversificar sua carteira? **Exame**, 2022. Disponível em: <<https://exame.com/invest/guia/etfs-vs-fundos-de-investimento-qual-a-melhor-opcao-para-diversificar-sua-carteira/>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* XP. Renda Fixa. Poupança ficou no passado. Descubra mais de 80 opções seguras para investir seu dinheiro e ter maior rentabilidade. Disponível em: <<https://www.xpi.com.br/produtos/renda-fixa/>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* MENESES, Amanda. Renda variável: o que é e quais as opções para investir. **InvestNews**, 2022. Disponível em: <<https://investnews.com.br/guias/renda-variavel-o-que-e-e-como-investir/>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* BDR: O que são, tipos e como investir! Descubra tudo sobre. **Ricconect**, 2022. Disponível em: <<https://riconnect.rico.com.vc/blog/bdr/>>. Acesso em 4 de nov. de 2024.
* BITTENCOURT, Carla. Como bets e jogos de azar atraem crianças e adolescentes. **Nexo**, 2022. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/externo/2024/06/28/como-bets-e-jogos-de-azar-atraem-criancas-e-adolescentes>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* Quase metade dos apostadores das ‘bets’ são jovens e muitos são pobres e estão endividados. Eduardo Moreira: ‘População brasileira está sendo destruída’. **ICL Economia**, 2024. Disponível em: <<https://icleconomia.com.br/bets-jovens-pobres-endividados/>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* TAGIAROLI, Guilherme. Grana e adrenalina: mais brasileiros fazem apostas do que investem na Bolsa. **UOL**, 2024. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/06/04/bets-anbima-maior-investimento-bolsa.htm>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* DE MELLO, Marcelo Pereira; SILVA, Daniela Juliano. Brasileiros sentem o impacto social e econômico do vício nas bets. **Universidade Federal Fluminense**, 2024. Disponível em: <<https://www.uff.br/04-09-2024/brasileiros-sentem-o-impacto-social-e-economico-do-vicio-nas-bets/>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* Precisamos falar sobre as bets: aposta não é investimento. **Elos**, 2024. Disponível em: <<https://elos.org.br/precisamos-falar-sobre-as-bets-e-os-investimentos/>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* GABRIEL, João; SALDAÑA, Paulo. Apostas esportivas atraem jovens e chegam a 15% da população, que diz gastar R$ 263 por mês, mostra Datafolha. **Folha de São Paulo**, São Paulo, janeiro de 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/esporte/2024/01/apostas-atraem-jovens-e-chegam-a-15-da-populacao-que-diz-gastar-r-263-por-mes-mostra-datafolha.shtml>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* Proibida desde 1946, exploração dos jogos de azar é aprovada na CCJ do Senado. **Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil**, 2024. Disponível em: <<https://www.anfip.org.br/assuntos-parlamentares/proibida-desde-1946-exploracao-dos-jogos-de-azar-e-aprovada-na-ccj-do-senado/>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* Acaba hoje o prazo do governo para sacar dinheiro de bets banidas. **UOL**, 2024. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2024/10/10/saque-de-dinheiro-vai-ate-dia-10-como-saber-se-casa-de-apostas-foi-banida.htm>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.
* Jogos de Azar: definição, tipos, funcionamento e como é a regulação no Brasil. **Nd+**, 2024. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/internet/jogos-de-azar-definicao-tipos-funcionamento-e-como-e-a-regulacao-no-brasil/>>. Acesso em 6 de nov. de 2024.